

UMANE

Avaliação da implementação da Planificação da Atenção à Saúde (PAS) na Macrorregião de Saúde do Sertão de Pernambuco

O PROJETO

A Planificação da Atenção à Saúde (PAS), realizada pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) é uma iniciativa de gestão que abrange um conjunto de ações para organizar os macroprocessos de trabalho das equipes de saúde e os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). Embora tenha diferentes etapas pré-determinadas, o modelo é adaptável a cada região e território.

Entre as linhas de ação da PAS, destacam-se a realização de oficinas de planificação e o desenvolvimento e/ou customização de materiais e informações, como painéis de indicadores.

Ao promover a articulação entre gestores, a formação de profissionais, a estruturação e revisão de processos e de linhas de cuidado e a integração efetiva dos serviços de saúde de uma determinada região, a PAS contribui para um modelo de atenção mais resolutivo e organizado de acordo com as demandas da população.

PRINCIPAIS AÇÕES



Fortalecer o papel da APS como ordenadora do cuidado



Melhorar rotinas e processos de trabalho das equipes



Formar e qualificar as equipes de saúde nos municípios



Apoiar e orientar a estratificação de risco dos usuários



Sensibilizar e engajar gestores e profissionais de saúde



Melhorar o fluxo e navegação dos usuários entre atenção primária, secundária e terciária

PROJETO:

Planificação da Atenção à Saúde (PAS)

IMPLEMENTAÇÃO:

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)

AVALIAÇÃO:

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) sob coordenação de Aylene Bousquat

ENTREGAS, RESULTADOS E EFEITOS DO PROJETO (MATRIZ LÓGICA)

EFEITOS

Melhor desempenho da Rede de Atenção às Condições Crônicas de Saúde.

RESULTADOS FINAIS

Fortalecimento da organização das redes de atenção, com maior integração entre a Atenção Primária à Saúde e a Atenção Ambulatorial Especializada e maior organização na implementação de modelos de atenção segundo condição de saúde.

RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS

Qualificação dos macroprocessos de gestão e atenção à saúde, integrando os níveis de atenção primária, ambulatorial especializada e hospitalar nas redes de atenção à saúde.

ENTREGAS DIRETAS DO PROJETO

Formalização de parcerias com governos contemplados pelo projeto; realização das oficinas; desenvolvimento e/ou customização de materiais/informações.

LINHA DO TEMPO DA AVALIAÇÃO



DESENHO DA AVALIAÇÃO

ETAPA DIAGNÓSTICA

A avaliação da Planificação da Atenção à Saúde na Macrorregião do Sertão de Pernambuco teve início em 2023, com a realização da coleta diagnóstica de dados. Na ocasião, foi conduzido um inquérito online com trabalhadores da APS e da AAE dos 35 municípios das três regiões de saúde que compõem a macrorregião de saúde do Sertão (Arcoverde, Afogados da Ingazeira e Serra Talhada), totalizando 1.889 respostas.

Ainda na etapa diagnóstica, foram realizadas entrevistas com 20 pessoas - gestores municipais, coordenadores de atenção primária à saúde e implementadores da planificação - de 9 municípios, selecionados com base em critérios de porte, localização e especificidades territoriais.

A etapa diagnóstica gerou uma linha de base importante para a análise da implementação da Planificação, cujos resultados orientaram o desenho da segunda etapa da avaliação.

ETAPA DE MONITORAMENTO

Nesta etapa, foi feita a segunda rodada do inquérito online com profissionais que atuam nos serviços da APS e da AAE dos 35 municípios das três regiões de saúde que compõem a Macrorregião do Sertão em Pernambuco (Arcoverde, Afogados da Ingazeira e Serra Talhada).

Para que os questionários atingissem seu público-alvo, foram realizadas reuniões entre pesquisadores e representantes dos municípios das três regiões participantes, de modo a trazer clareza sobre a proposta do trabalho e solicitar apoio logístico na mobilização dos respondentes. Em seguida, por meio de software de captura de dados eletrônicos, foi feita a coleta e gerenciamento dos dados da pesquisa.

Foram obtidas 1.318 respostas válidas entre outubro e dezembro de 2024. Três profissões se destacaram entre os respondentes: 43,8% eram agentes comunitários de saúde, 17,2% eram enfermeiros e 16,3% eram auxiliares e técnicos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

ETAPA DE MONITORAMENTO

47,3% dos respondentes afirmaram atuar na mesma unidade de saúde há mais de cinco anos, 12,9% entre três e cinco anos, 22,8% entre um e três anos e 16,9% há menos de um ano.

Sobre a Planificação da Atenção à Saúde, 79,4% relataram conhecer o processo e estarem cientes dos seus objetivos, 19,7% disseram já ter ouvido falar e apenas 0,9% declararam não ter conhecimento.

51,4% dos entrevistados disseram ter participado de três ou mais oficinas ligadas à PAS. 14,5% responderam ter participado de duas oficinas, 25,6% afirmaram ter participado de uma oficina e 8,5% afirmaram não ter participado de nenhuma.

Em relação ao processo de revisão do território de abrangência, 33,6% das pessoas ouvidas apontaram que a etapa já foi concluída. 46,1% afirmaram que está em andamento, 8,3% afirmaram que o processo não foi iniciado e 12,0% não souberam responder.

A estratificação de risco familiar foi finalizada segundo 36,0% dos respondentes. 55,4% indicaram que está em andamento, 2,5% afirmaram que não foi iniciada e 6,0% não souberam responder.

92,4% dos entrevistados afirmaram que o processo de estratificação de risco dos idosos foi iniciado. 4,7% afirmaram que não foi iniciado e 2,9% não souberam responder.

75,3% dos trabalhadores da APS afirmaram que o bloco de horas já foi implantado ou está em implantação. 16,0% afirmaram que não foi iniciado e 9,0% não souberam responder.

Dentre aqueles que disseram que o processo de implementação do bloco de horas está em curso ou já foi finalizado, **84,3% deles têm uma percepção de mudança positiva**; 5,6% têm uma percepção de mudança negativa; e 10,1% afirmaram não ter percebido mudança.

Em relação à elaboração do fluxograma de atendimento, 82,6% dos respondentes disseram que é um processo em andamento ou já finalizado. Desses, 87,7% responderam que têm uma percepção de mudança positiva; 9,8% disseram que não perceberam mudanças; e 2,5% afirmaram ter uma percepção de mudança negativa.

65,4% dos entrevistados responderam que a unidade em que trabalham já realiza o Ciclo de Atenção Contínua. Desses, 95,9% afirmaram que o Ciclo resultou em elaboração e pactuação de um plano de cuidado para os usuários atendidos, 3,0% não souberam informar e 1,1% disseram que o plano de cuidado não foi estabelecido como produto do Ciclo.

Dentre as **expectativas dos participantes em relação ao processo de PAS**, tem-se a esperança de melhorias na qualidade da assistência à população, maior agilidade nos atendimentos, integração entre diferentes níveis de atenção à saúde e melhoria na comunicação entre atenção primária e especializada.